

"MULATA E INDIA"

O Congresso Afro-brasileiro reunido ha mezes, em Recife, esqueceu — não é facil comprehendere por que — na parte relativa ao documentario artistico do nosso complicado amalgame de raças, a pintura de Candido Portinari. O joven grande figurista, seguramente a mais forte personalidade da pintura brasileira de hoje, e tambem o grande pintor da nossa mestiçagem. Na recente exposição de Portinari na capital paulista, um triumpho notavel, excepcional, sob todos os aspectos, inclusive pelas dezenas de artigos que suggeriu aos maiores escriptores e criticos de São Paulo, tiveram relevo os motivos creoulos, uma serie de realizações magistraes, figuras e composições poligantes, como o "Mestiço" e "Preto da Enxada" que illustram estas linhas. A arte de Portinari, que aos 30 annos representa um valor definitivo da pintura brasileira e para quem a viagem á Europa do premio official não valeu, como a tantos outros laureados do Salão, um passeio esteril mas a affirmação plena de uma personalidade poderosa e segura de si mesma, recebeu ainda agora o louvor honesto e a merecida exaltação das intelligencias mais claras e de maiores responsabilidades entre os que falam de arte no Brasil. Entre elles, Mario de Andrade no artigo desta pagina.

E' uma coisa difficilissima estudar Portinari num artigo, de tal forma a arte delle se apresenta complexa. Moço ainda, duma honestidade artistica excepcional neste paiz, apaixonadamente estudioso dos problemas da pintura, elle não é porém nunca o artista "viajante" que, possuidor de habilidades inatas e observação boa, se diverte repetindo estylos, concepções estheticas e technicas diversas. Pelo contrario, Portinari imprime uma tal força de verdade, de seriedade ás obras delle, que se tem a impressão de que o artista não se diverte nunca. A heterogeneidade delle não é um defeito, e jámais seria um dilectanismo, é um drama intenso. E' principalmente o drama do artista contemporaneo, ao mesmo tempo artista e homem, e que não quer abandonar nem os direitos desinteressados da arte pura, nem as intenções interessadas do homem social. E' o drama ainda do estudioso duma curiosidade insaciavel, que de tanto estudar, virou virtuoso. Porque Portinari, além do mais, é um virtuoso. Duma virtuosidade extraordinaria, que eu direi mesmo implacavel. Essa virtuosidade do artista não entra em luta propriamente com as intenções do homem expressivo porque Portinari é dum equilibrio psicologico magnifico e domina a tela com maestria. Mas si a gente não percebe a luta que na certa se deu no creador e que o artista conseguiu dominar, a virtuosidade sobrepuja de tal maneira a razão expressiva, que o valor social do quadro meo que se dispersa. Surgem pedaços de pintura duma lindeza tão bonita que é só a gente vêr e gozar. Na vista principalmente o "Café" que, como composição, é uma verdadeira lança em Africa, e onde o

artista imprimiu uma tal fluidez, uma tal luminosidade transparente ás figuras que tudo é uma luminosidade só. Uma das melhores obras do pintor.

Ainda sob o ponto de vista da virtuosidade, se observará o retrato da sra. Cantalupo, outro quadro magnifico. Sim, o pintor se utilisou systematicamente de technicas antigas, mas esse quadro não é um pasticho. Nem interessa já observar a habilidade com que Portinari se utilisou do passado para realizar essa obra tão firmemente construida e duma perfeição extrema de desenho. Onde a virtuosidade do artista se torna realmente magistral é em Portinari ter conseguido na superficie unida da epiderme, com abolição completa da pincelada, anti-moderno como nunca, imprimir a vibração duma sensibilidade estupenda, em que a superficie palpita em gradações infinitas sem um millimetro de monotonia.

E' que Portinari não está brincando em applicar elementos alheios ou tradicionaes. Taes planos de fundo e taes azues serão de Chrico em primeira mão. Tal mulata (no "Sorveteiro") que a alguém se afigurará inspirada na elephantiasis das figuras de Picasso, teve como modelo a Venus de Milo. A pastosidade forte, a expressão conceptiva do "Futebol" recorda Breughel. Isso importa nada. Portinari, quando emprega esses elementos, não apenas os torna proprios delle como os torna proprios do quadro, de tal quadro determinado. São imprescindiveis ali. Dahi a força de convicção e a imprescindibilidade com que elle chega a applicar um fundo de quadro alheio a uma figura integralmente delle, como no lindo retrato da sra. Octavio Guinle. A obra não apresenta o mais minimo desequilibrio de concepção, está perfeitamente unida e fechada em a mesma. A hete-

rogeniedade tanto conceptiva como technica de Portinari é um drama de essencia, que a meu vêr faz parte do mais fundo e pessoalidade delle.

Si a heterogeneidade de Portinari, igualmente justificavel, vem por assim dizer, do futuro de Picasso, é o desejo de soluções novas que ainda estão por se justificar: a de Portinari é transcendental, vem do passado de Portinari, são forças já adquiridas que elle põe ao serviço duma realidade que só poderia ser aquella. De facto contemplando por exemplo obras differentissimas como technica e idealidade conceptiva, e todas igualmente optimas, como o retrato da embaixatriz, o "Futebol", o "Mestiço" o "Café" a "Sra. G. B." ou a "Maria", se tem essa impressão excellente de obras completas, cujos problemas estão resolvidos em si mesmos, completamente. Para tal quadro tal technica era imprescindivel. A obra de Picasso de preferencia a uma lição é um convite. Picasso abre portas. A obra de Portinari é essencialmente uma lição. E fecha portas. Nas suas melhores obras Portinari dá a sensação calma da circulo. Completo e decisivo.

Onde talvez a pintura de Portinari seja tambem um convite é nas suas obras mais recentes, no "Mestiço", no "Preto da Enxada", no retrato de "Pilar Ferrer" ou de "Waldemar Costa". Ah! o artista applica uma technica de pinceladas quasi esculpturales, que dão uma sensação de afresco. Portinari caminha para o "afresco". São todas ellas obras estupendamente vigorosas, que se diria mesmo esculpturales. A tendencia esculptoria no artista já se vinha denunciando em obras anteriores, principalmente nos problemas da composição do quadro. Em obras

(Ch. de Andrade)